

## As novas tecnologias no ensino-aprendizado de L2: refletindo a partir de olhares de professores

Ana Laura Silva<sup>1</sup>  
Lorena Silva Mariano<sup>2</sup>  
Kyria Rebeca Finardi<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho busca refletir sobre a relação entre as novas tecnologias e o ensino-aprendizado de línguas adicionais (L2) a partir da perspectiva de professores de L2. O avanço das tecnologias em todas as áreas do cotidiano tem exigido de professores adaptações em suas práticas pedagógicas para incorporar novas metodologias e recursos tecnológicos a fim de se alinharem com a realidade do século XXI. Pautados nos pressupostos dos multiletramentos, ensino de línguas adicionais e da incorporação de tecnologias na educação, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a incorporação das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTICs) nas práticas de ensino-aprendizado de L2 a partir das impressões de professores de L2. Com esse fim, um questionário com dez perguntas foi aplicado a 26 professores de L2 de diferentes contextos, sendo eles: ensino regular, ensino superior e cursos de idiomas, públicos e privados. Os dados do questionário foram analisados de forma mista triangulando dados quantitativos e dados qualitativos. Os resultados da análise sugerem que os professores de L2 têm incorporado as NTICs em suas aulas reiterando o potencial das novas tecnologias para a construção de conhecimento em L2.

**Palavras-chave:** NTICS. Ensino-aprendizado de línguas adicionais. Professores de L2.

### Abstract

This paper aims to analyze the relationship between technologies and additional language (L2) teaching and learning from L2 teachers' perspective. The increasingly globalized world with its accelerated advancement of technologies makes teachers use new methodologies and resources to enrich their practice making it more aligned with the challenges of the XXI century education. Based on studies on multiliteracies, language teaching and technologies, this paper seeks to analyze how the use of NICT (New Information and Communication Technologies) are being incorporated into teaching-learning practices and what are teachers' impressions about it. In order to achieve the proposed objectives, a questionnaire with ten questions was administered to L2 language teachers. Results of the analysis showed that L2 teachers make use of diversified technologies in their classes, reiterating the potential to incorporate NICT in the construction of knowledge in an additional language.

**Key-words:** Language Teaching. ICT. Second Language Teachers.

### 1 Introdução

Diante de um corpo de gestores e docentes preocupados em oferecer uma educação de qualidade e um ensino mais alinhado aos desafios do século XXI, observamos a

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente, cursa mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>2</sup> Graduada em Letras - Português pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente, cursa mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>3</sup> Doutora em Letras. Atualmente, é professora na Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [kyria.finardi@gmail.com](mailto:kyria.finardi@gmail.com)

necessidade de repensar a educação e as práticas pedagógicas atuais. Na era globalizada e tecnológica na qual vivemos, não podemos deixar de lado as novas tecnologias da informação de comunicação (NTICs<sup>4</sup>) como aliadas do professor na construção de um processo de ensino-aprendizado mais afinado com os desafios da contemporaneidade.

De acordo com Teixeira e Finardi (2013),

Os espaços educacionais formais [...] se veem na condição de, em tempos e espaços construídos e/ou adaptados, promover a apropriação de novas linguagens, interações e contextos hipertextualizados que, até então, não estavam presentes no cenário pensado para o seu funcionamento. (p. 80)

É a partir desse processo de apropriação de tecnologias na educação, então, que as abordagens tradicionais de sala de aula passam a ser repensadas. Se os espaços, os costumes, a cultura e as relações mudam, por que essas mudanças nem sempre são refletidas na escola? Parte da resposta pode estar ligada ao fato de professores se agarrarem às práticas tradicionais e à sua zona de conforto, resistindo, portanto, ao desafio de aprender novos métodos para ensinar de forma mais condizente com a realidade atual. Tendo em vista os desafios da incorporação das NTICs na educação em geral, a proposta desse artigo é refletir sobre as possibilidades de incorporação das NTICs na sala de aula de L2 especificamente. Com esse objetivo, um estudo foi realizado com professores de L2 a fim de analisar a utilização e as percepções desses professores em relação à incorporação das NTICs no ensino-aprendizado de L2. Neste artigo, buscamos embasar teoricamente a interação entre as NTICs e a educação em geral e o ensino-aprendizado de L2 em particular para em seguida apresentar a metodologia adotada no estudo e a análise dos dados antes de oferecermos algumas considerações finais.

## **2 A incorporação da tecnologia na construção de conhecimento de e em L2**

De acordo com Lima (2013), a velocidade com a qual o conhecimento está sendo disseminado e o surgimento das NTICs torna necessário repensar o processo de ensino-

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, consideramos NTICs todas as novas ferramentas tecnológicas que possibilitam a informação e comunicação através de interação digital.

aprendizado. Garcez e Lopes (2017) afirmam que diante da oferta cada vez maior de informações e divertimento, principalmente através das tecnologias, espaços escolares onde estudantes são submetidos a abordagens tradicionais estão sendo repensados. Rodrigues, Muenchow e Ribas (2017) alegam que assim como a tecnologia está cada vez mais presente em nossa realidade e cotidiano, na escola não poderia ser diferente, já que os professores passam a ter à sua disposição diversos recursos para auxiliar na diversificação das aulas, tornando-as, assim, mais atrativas e relevantes para seus alunos.

É nesse contexto que abordagens tradicionais com suas carteiras enfileiradas, professores como detentores do conhecimento e alunos como tábulas rasas passam a perder espaço para a necessidade de integrar as NTICs ao contexto e realidade escolar, como afirmam Ribeiro, Castro e Regattieri (2007). Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), esse movimento de repensar a prática docente reflete na importância crescente de se adotar abordagens educacionais centradas em um aprendizado baseado na participação ativa, na colaboração e na personificação dos alunos.

Kenski (2005) afirma que as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. Ou seja, através das tecnologias é possível construir maior interação entre professores, alunos, materiais didáticos e conhecimentos que estejam relacionados ao processo de ensino-aprendizado, redefinindo, assim, as formas de fazer sala de aula e de construir o conhecimento.

No caso específico do ensino-aprendizado de línguas adicionais (L2), ratificamos a importância das abordagens híbridas que podem combinar a instrução presencial com a instrução online, lançando mão das NTICs para isso. De acordo com Schlatter e Garcez (2012), as L2s permitem ao educando “conhecer, participar e dar novos contornos à própria realidade, transitar na diversidade, refletir sobre o mundo em que se vive e agir crítica e criativamente” (p. 37-41).

Lopes (2011) afirma que o ensino de L2 tem se beneficiado significativamente da incorporação das tecnologias de comunicação e informação aos métodos tradicionais, não podendo, assim, ignorar a relação inexorável entre tecnologia e educação. Para a autora, “a aprendizagem mediada por computador pode ser bastante útil para o desenvolvimento de

uma competência comunicativa mais completa do aprendiz de língua estrangeira” (p. 10) e isso se dá porque o aluno estará exposto a variadas fontes de informação.

Lopes (2011) não acredita que em um futuro próximo ainda existam ambientes de aprendizagem desinformatizados, ou seja, desvinculados do mundo virtual, possibilitado pela Internet. Vale notar, no entanto, a ressalva feita por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) de que para se envolver com as tecnologias digitais é necessário domínio dos *letramentos digitais* para usar eficientemente essas tecnologias. Dessa forma, é importante que para além de reconhecer os novos letramentos, os professores consigam integrá-los aos processos de ensino-aprendizado e à sua prática docente.

Para Lima (2013),

As palavras chaves para uma construção eficaz do conhecimento usando as novas tecnologias são: iniciativa, inovação e criatividade, de modo que o ensino de qualidade se definirá pela formação do profissional para atuar e auxiliar na formação de alunos modernos, críticos, atuantes, reflexivos, que desejem aprender e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para uma melhor formação no âmbito pessoal e profissional. (p. 102-103)

De acordo com Rodrigues, Muenchow e Ribas (2017), as NTICs quando usadas de forma adequada, trazem um conjunto de vantagens, como por exemplo, mudanças fundamentais na forma de ensino, onde o papel do professor continua sendo fundamental, entretanto ele deixa de ser visto como detentor do conhecimento, e assume o papel de mediador e incentivador do processo de aprendizado. Finardi, Silveira, Lima e Mendes (2016) reporta a dificuldade existente para o corpo docente de apropriar-se dos novos recursos, integrando-os ao seu cotidiano da sala de aula, principalmente por questões ligadas à formação acadêmica. Assim, para incorporar as NTICs nas práticas pedagógicas de forma eficiente é preciso analisar as percepções de professores sobre essa incorporação. A fim de contribuir para essa reflexão, o presente estudo analisa percepções de professores de L2 sobre a incorporação das NTICs no ensino-aprendizado de L2. Antes porém de descrevermos o estudo feito com esse fim, revisaremos a literatura relativa ao uso de tecnologias no ensino-aprendizado de L2.

## 2.1 Abordagens híbridas e ensino-aprendizado de L2

Como mencionado anteriormente aqui, as NTICs presentes em computadores, *tablets*, internet e smartphones, por exemplo, têm ganhado cada vez mais relevância e espaço no nosso cotidiano. Embora vivamos em uma era conectada, transcultural e híbrida (MENDES; FINARDI, 2018), onde o cidadão possui mais poder de escolhas e ações, o sistema educacional ainda é marcado por uma visão tradicional e taylorista (COPE; KALANTIZIS, 2008), e por uma formação e um modelo escolar que contribui para uma educação bancária (FREIRE, 1996), onde as áreas de conhecimento são fragmentadas e o professor é tido como o detentor do conhecimento.

O hibridismo é umas das tendências do século XXI que não pode ficar de fora do contexto do ensino-aprendizado de L2 (MENDES; FINARDI, 2018). Por vivermos cada vez mais em ambientes fluidos, áreas perdem a força de isolamento e se juntam cada vez mais a fim de se completar e criar novos significados. Como mostra Mendes (2017) e Moran (2015), o hibridismo no ensino pode acontecer de diversas formas, como por exemplo, pela mistura de metodologias, personalização do currículo, combinação entre áreas de conhecimento e em diferentes espaços e tempos, objetivando maior emancipação e participação do aluno no processo de ensino-aprendizado.

Moran (2015) mostra que as NTICS são ferramentas que promovem a comunicação, a troca de ideias e experiências que por meio da educação tradicional não seria possível. Sendo assim, a junção das NTICS ao ensino pode promover experiências que se aproximam da realidade cotidiana dos alunos. Moran (2015) defende que a hibridização do ensino pode integrar a educação aos projetos de vida dos alunos, valores e competências sociais assim como equilibrar os momentos de aprendizado coletivo e individual, respeitando os diversos ritmos presentes em uma sala de aula. Bacich, Neto e Trevisani (2015) defendem que por meio de abordagens híbridas as configurações escolares se transformam em comparação ao ensino tradicional, favorecendo momentos de interação, colaboração e envolvimento com e por meio das NTICS.

Em um estudo com aprendizes de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Prebianca, Finardi e Cardoso(2015) analisaram a percepção desses alunos sobre

aulas híbridas, aulas tradicionais e aulas online usando um *software* voltado para o ensino de Inglês como L2. Os resultados do estudo mostraram que para a maior parte dos estudantes, a preferência era por aulas híbridas, poucos preferiam aulas tradicionais e uma parcela mínima preferia aulas completamente online. O hibridismo procura unir o melhor do ensino presencial e do online (MORAN, 2015), visto que eles se completam focando no aluno (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015) e no que é mais relevante para cada grupo de aprendizes.

Mendes (2017) retrata que apesar do ensino híbrido ser mais utilizado no modelo de sala de aula invertida, nos últimos anos a hibridização tem se juntado à tecnologia viabilizando muitas outras modalidades de ensino como a COIL (*Collaborative Online International Learning*), a CLIL Invertida (*Content and Language Integrated Learning*) por meio dos cursos abertos a dirigidos a um público amplo (em inglês Massive Online Open Courses ou MOOCs na abreviação em inglês e doravante) e inclusive por meio do MALL (*Mobile Assisted Language Learning*) e dos dispositivos móveis como celulares e tablets.

## 2.2 Os novos letramentos e a formação de professores

Pesquisas sobre os Novos Letramentos nos mostram que a globalização mudou a forma de interação, sociabilidade e de aprendizado das pessoas, passando de uma linearidade para essa complexidade de formas, ações e informações que Menezes (2011) chama de mundo rizomático. Nesse contexto, as NTICs potencializam a complexidade rizomática pela junção de aspectos técnicos (*Technical Stuff*) com a forma com a qual nós lidamos com os novos meios digitais (*Ethos Stuff*) e as NTICs.

Lankshear e Knobel (2003) salientam que Novos Letramentos não se caracterizam como modelos pedagógicos, abordagens e metodologias que possuem apenas o *technicalstuff*, visto que é de extrema importância que ambos (*technical* e *ethosstuff*) andem juntos, do contrário estaremos apenas substituindo o papel pelo *tablet* ou quadro pela lousa digital. Os Novos Letramentos trouxeram à tona o fato de que agora os educadores precisam não apenas saber da existência dos novos aspectos tecnológicos, mas também precisam estar preparados para lidar com eles dentro da sala de aula e em suas

práticas pedagógicas, utilizando-os a seu favor e incorporando-os em suas metodologias de ensino.

Menezes (2011) lembra que no mundo globalizado em que vivemos se faz necessário que o educador esteja em constante interação com o que acontece ao seu redor, buscando mudar a forma com a qual lida com os alunos e com os materiais. A combinação entre as novas tecnologias de informação e comunicação e os materiais didáticos “tradicionais” como livros, citados por Finardi e Porcino (2014), dependem de que o trabalho com formação de professores seja constante, para que assim estes possam estar cada vez mais preparados para incorporar as NTICs no processo de ensino-aprendizado, além de também preparar os alunos para lidar com as NTICs a favor do conhecimento de forma consciente. Ferraz (2012) nos mostra que embora os jovens, *digital natives* (PRENSKY, 2001), tenham nascido rodeados de tecnologia e saibam aproveitar dela de inúmeras formas e com diferentes objetivos, eles não são preparados desde cedo para utilizá-la de forma crítica em seu processo de ensino-aprendizado.

Leffa e Freire (2013) afirmam que a maior parte dos cursos de Letras não preparam professores para usar a tecnologia, no que ele é corroborado por dados levantados por Fadini (2016) em um curso de Letras Inglês. Conforme afirma Arruda (2013), a tecnologia é usada principalmente para o entretenimento e pouco para o aprendizado.

A visão de formação que Leffa e Freire (2013) propõem é a auto-hetoecoformação tecnológica, que visa unir três polos de formação: a autoformação, característica que responsabiliza o indivíduo pela sua própria formação, se tornando sujeito e objeto da mesma. A heteroformação, processo que marca a socialização, a ação dos indivíduos uns sobre os outros, indicando a dimensão social do processo formativo. E por fim a ecoformação que indica a ação do meio ambiente sobre os indivíduos em processo de formação. Por essa perspectiva formativa, o professor se transforma e é transformado pelas relações sociais e pelas relações com o ambiente. Sendo assim, a partir dessa perspectiva de formação docente temos um sujeito ativo na construção, desconstrução e/ou reconstrução do conhecimento, de forma que possa agir de forma crítica e reflexiva nos contextos presenciais e digitais.

Leffa e Freire (2013) propõem que os cursos de Letras assim como os demais cursos de licenciatura incluam as nossas tecnologias em seus currículos, ainda que não seja isso o que mostrou a análise de um curso de Letras Inglês (FADINI, 2016). Para Leffa e Freire (2013), a tecnologia deve estar presente em toda a formação docente e não apenas em disciplinas focadas para a incorporação de tecnologias em ambiente escolar, dessa forma eles sugerem que as NTICs estejam incorporadas em todas as disciplinas, para que os professores em formação tenham uma experiência híbrida (vide MENDES, 2017), sendo capazes de proporcionar a hibridização tecnológica em suas salas de aula futuramente.

### **3 O Estudo**

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre as percepções de professores de L2 sobre a incorporação de tecnologias no ensino-aprendizado de língua adicional. Para tanto, um questionário criado no *Google Forms* com 10 perguntas foi divulgado através das redes sociais e por e-mail. Um total de 26 participantes responderam o questionário, entretanto, a análise se baseou nas respostas de 25 participantes, visto que um deles respondeu às perguntas de forma incompleta.

Ao direcionar o nosso olhar para as salas de aula de L2 e para a relevância da incorporação das NTICs, buscou-se analisar essa relação a partir do olhar do docente, privilegiando a visão de professores de L2. Esta pesquisa apresenta uma abordagem mista com análise de dados qualitativos e quantitativos.

#### **3.1 Contexto e Participantes**

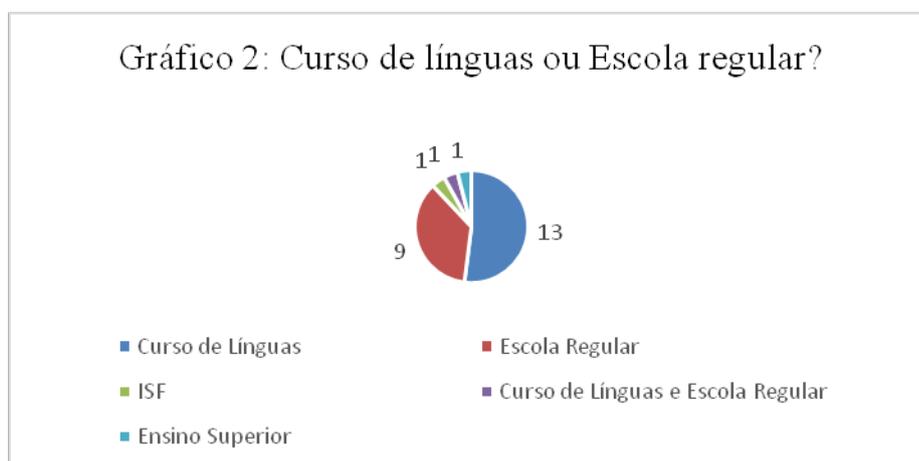
Os participantes dessa pesquisa vêm de diferentes contextos educacionais, dentre eles uma parte trabalha na rede privada e a outra parte na rede pública. Nesses contextos os participantes se distinguem entre diferentes polos, sendo eles: Curso de línguas, escola regular, Ensino Superior e Inglês Sem Fronteiras.

O Gráfico 1 mostra o número de professores/participantes que trabalham na rede pública e na rede privada.



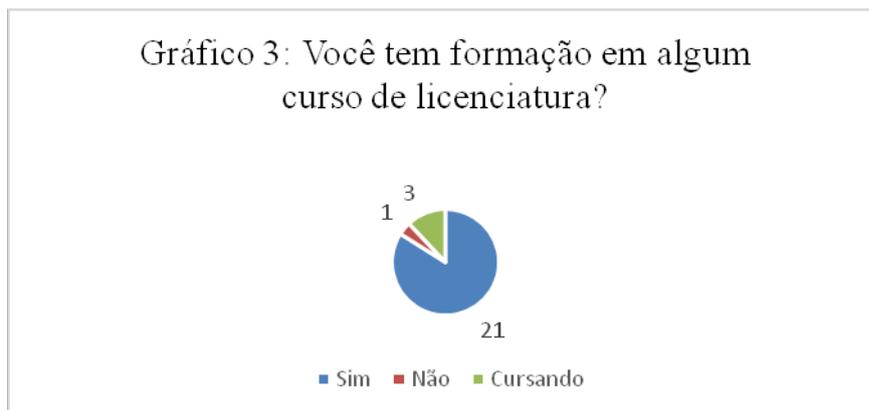
**Gráfico 1:** Rede pública ou privada  
Fonte: das autoras

Verifica-se que 80% atuam na rede privada, 20% atuam na rede pública. Entretanto, sabe-se que parte dos participantes trabalha no Núcleo de Línguas da UFES, e este é um projeto de extensão da universidade, caracterizando-se, assim, como rede pública. Dos que trabalham no setor privado, 52% responderam trabalhar em curso de línguas, 36% em escola de ensino regular, 4% trabalha em ambos, 4% no Inglês Sem Fronteiras (doravante ISF), programa voltado para internacionalização das universidades públicas, e 4% em Ensino Superior, como descrito no Gráfico 2 abaixo.



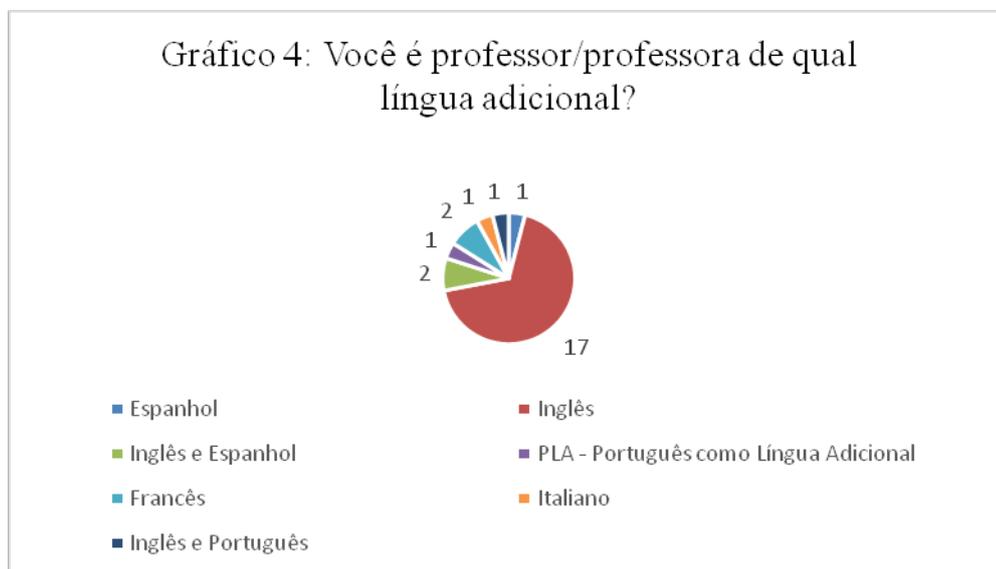
**Gráfico 2:** Curso de línguas ou escola regular?  
Fonte: das autoras

Em relação à formação dos participantes, 84% respondeu que tem formação na área e apenas 4% respondeu que não sendo que 12% dos participantes ainda está cursando o curso de licenciatura em Letras conforme representado no Gráfico 3.



**Gráfico 3:** Formação em licenciatura  
Fonte: das autoras

Finalmente, em relação à língua adicional do professor/participante o Gráfico 4 mostra que a maioria deles é professor de inglês. Os professores de Inglês (68%) são maioria, sendo 8% de Francês, 8% de Inglês e Espanhol, 4% de Espanhol, 4% de PLA, 4% de Italiano e 4% de Inglês e Português.



**Gráfico 4:** Língua Adicional lecionada  
Fonte: das autoras

### 3.2 Coleta de dados

Para a obtenção dos dados para esse trabalho foi criado um formulário, primeiramente, com 2 perguntas para identificação: nome e *e-mail*. Em seguida, para a descrição dos perfis dos participantes, as seguintes perguntas foram feitas: “Você trabalha na rede pública ou privada? ”, “Curso de línguas ou escola regular? ”, “Você tem formação em algum curso de licenciatura? ” e “Você é professor (a) de qual língua adicional?”. Por fim, para a resposta à nossa questão de pesquisa, elaboramos um questionário com as seguintes perguntas:

- 1-Você utiliza algum recurso tecnológico nas aulas de línguas? Caso negativo, por que não? Caso afirmativo, quais os recursos que usa? Com quais objetivos? Qual a frequência?
- 2- Caso utilize recursos tecnológicos nas aulas de línguas, eles são disponibilizados pela escola/instituição? São gratuitos ou pagos? Os alunos também têm acesso?
- 3- O material didático da escola/instituição prevê o uso de recursos tecnológicos? Quais?
- 4- Você acredita que a tecnologia pode auxiliar no processo de ensino-aprendizado de línguas? Como? Quais as ferramentas que você acha que são mais importantes?

A partir dessas questões, realizamos as análises quantitativa e qualitativa, que se encontram na próxima seção.

## 4 Análise

A partir da revisão bibliográfica procuramos reconhecer nas entrelinhas das respostas dos formulários aplicados as percepções dos participantes a respeito do uso das NTICs no ensino L2.

Em resposta à pergunta aberta “*Você utiliza algum recurso tecnológico nas aulas de línguas? Caso negativo, por que não? Caso afirmativo, quais os recursos que usa? Com quais objetivos? Qual a frequência?*”, observamos que todos os participantes fazem uso das NTICs em suas aulas, afim de hibridizar/personalizar tecnologicamente suas aulas. A respeito de quais recursos utilizam, obtivemos uma variedade de ferramentas, como:

computadores (sala de informática e *notebooks*), internet, multimídia (projetores, equipamento de som), *e-board*, *smartphones*, óculos de realidade virtual, *LegoWeDo*, Microduino. Tais ferramentas físicas dão suporte à utilização de vídeos, músicas e imagens, como: *Youtube*, *Power Point*, *Ted Talks*, além de acesso a recursos de comunicação, interação, pesquisa e compartilhamento, como: sites de interação internacional estudantil, sites audiovisuais de EFL (Inglês como língua estrangeira), dicionário online, *WhatsApp*, mídias sociais, jogos digitais, *QRcode*, cursos online (curseria, EDX e *moodle*). E recursos pedagógicos, como: pauta online e livro digital. Além disso, uma outra possibilidade do uso da tecnologia como expansão da sala de aula seria a sala virtual, que pode se dar através de *apps* ou *sites*, na qual os alunos têm acesso ao conteúdo de forma anterior à aula presencial, possibilitando que a interação em sala ganhe mais tempo e espaço para serem construídas, como mostrou Kenski (2005).

No que se refere à frequência, os participantes mostraram que buscam utilizar as NTICs constantemente, variando entre as aulas de forma semanal e mensal. Precisamos considerar aqui a frequência de aula desses professores, já que essa depende da modalidade do curso.

Em relação à pergunta *“Caso utilize recursos tecnológicos nas aulas de línguas, eles são disponibilizados pela escola/instituição? São gratuitos ou pagos? Os alunos também têm acesso?”*, percebemos que existe acesso às NTICs dentro do ambiente escolar desses participantes, e que não é cobrado nenhum valor adicional pelo uso das mesmas, por isso caracterizadas como gratuitas. Entretanto, na maioria dos casos, esse acesso fica restrito ao uso do professor. Pode-se perceber, também, que locais como a sala de informática são ambientes disputados pela equipe docente das instituições.

Buscando entender se o uso das NTICs é previsto pelo plano educacional e metodológico das instituições, perguntou-se *“O material didático da escola/instituições prevê o uso de recursos tecnológicos? Quais?”*. Obtivemos uma resposta positiva da maioria dos participantes, que relataram que as ferramentas citadas acima estão disponíveis e inclusas em seus planos de aula, apenas 1 participante disse que a instituição não exige a utilização das NTICs, mas que ainda assim elas podem ser utilizadas.

Por fim, a última pergunta “*Você acredita que a tecnologia pode auxiliar no processo de ensino-aprendizado de línguas? Como? Quais as ferramentas que você acha que são mais importantes?*”, contou com 25 respostas, revelando que todos os professores de L2 acreditam que as NTICS têm um papel importante na construção do conhecimento de línguas adicionais. Para fins de exemplificação, traremos abaixo 3 excertos:

Participante 1: Dependendo do contexto, acredito que sim. Como em qualquer outra língua, o ensino de uma língua estrangeira vem desde a preparação das aulas, e a tecnologia desempenha um papel importante já neste processo, uma vez que ela facilita acesso a diferentes informações sobre a língua e as diversas culturas atreladas à mesma. Além disso, considerando o mundo globalizado em que vivemos atualmente, acredito ser importante que o professor se utilize dessas ferramentas (smartphones, câmeras fotográficas, tablets, aplicativos, dentre muitos outros) para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e interativo para o aluno. Se o aluno, por algum motivo, não for capaz de interagir ou tirar proveito de tal interação, não vejo sentido em usar tais ferramentas.

Participante 2: Encaro a tecnologia digital como um importante adicional às aulas, mas, ainda, não substituem outras tecnologias ainda em uso, como lápis e papel. A tecnologia, quando bem utilizada, acelera o tempo de preparação da aula. Por exemplo, ao preparar uma atividade de input com imagens, sem um projetor o professor tinha que buscar as imagens em revistas e recortá-las ou imprimi-las. Hoje, uma simples busca no google já permite acesso a inúmeras imagens. Também, os alunos têm fácil acesso a sites por terem acesso à internet no celular, o que pode permitir um maior acesso a atividades extras e possibilidades de interação com via redes sociais, aumentando o contato com situações autênticas de comunicação na língua alvo.

Participante 3: Sim. Aplicativos de tablet/celular, vídeos, áudio. Dou aula para crianças de 2 a 5 anos e utilizo com alguns objetivos. Um deles, é fazer com que a aula fique mais dinâmica; outro é deixar que a criança produza conteúdo e não somente o receba; outro é que, especialmente no caso de vídeos, a criança possa, juntamente com a leitura de imagens, construir o aprendizado não apenas baseada no que a professora diz. Aproximadamente 30% das minhas aulas contam com o uso de alguma tecnologia digital.

As primeiras respostas revelam a facilidade que as NTICs trouxeram para o processo de planejamento, simplificando as pesquisas de conteúdo e a exibição dos mesmos em sala, como P2 exemplifica na troca do retroprojetor para o *Datashow*. Além disso, a busca de informações foi facilitada através da plataforma *google*, na qual se pode encontrar vídeos, imagens e conteúdos rapidamente. Outro benefício apontado por P1 é o processo interativo dos alunos com outras culturas, tornando a construção de conhecimento muito mais autônoma e global. Para além disso, P1 torna relevante o fato de vivermos em mundo

globalizado, o que afeta direta ou indiretamente nossas salas de aulas e, com isso o educador precisa estar em interação com essas novas informações (MENEZES, 2011). Na resposta de P3, revela-se como o uso da tecnologia também facilita o processo de aprendizado na educação infantil, auxiliando na autonomia das crianças, tornando a aula mais dinâmica e fazendo, também, com que a criança não seja só uma consumidora ou receptora da tecnologia, mas que possa agir e criar a partir dela. Tal atitude confirma o que Dudeney; Hockly e Pegrum (2016) alegam a respeito da participação ativa e colaborativa através de tecnologias.

Participante 4: Sim, acredito. É importante criar bons hábitos relacionados a tecnologia e educação nos alunos, além de mostrar as possibilidades de usar ferramentas tecnológicas pra aprender. Ensina-los a aprender de uma forma que eu mesma não aprendi, pois as formas de se adquirir conhecimentos e informação mudaram e nós, professores e alunos, não estamos dando conta de lidar com essas mudanças rápidas típicas da modernidade. O acesso à internet é crucial nesse processo, eu diria que ela é a ferramenta mais importante, junto com os computadores, claro.

Existem dois termos para se referir à relação das pessoas com a tecnologia hoje em dia: os *digitalnatives* e os *digital imigrants* (PRENSKY, 2001). De acordo com a fala de P4, muitos professores, inclusive ele, são *digitalsimigrants*, pois não tiveram acesso as NTICS durante seu desenvolvimento, tendo que aprender a utilizá-las de forma não natural. Entretanto, ele ressalta o fato de que muitos alunos são *digitalnatives*, ou seja, possuem uma relação mais espontânea com a tecnologia já que cresceram rodeados por ela, entretanto, em grande maioria, só a utilizam para o entretenimento (ARRUDA, 2013) e não para o processo de construção de conhecimento. P4 mostra que a formação docente precisa levar em consideração as novas tecnologias, visto que precisam estar preparados para mostrar e ensinar aos seus alunos como utilizá-las em seu processo de aprendizado.

Além disso, a maioria dos professores revelou em suas respostas que entendem que as tecnologias podem ser uma forma de dinamizar e atualizar o conteúdo, e também tornar as aulas mais interativas e atrativas para os discentes.

## 5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções dos professores de língua adicional sobre o uso das NTICs em sala de aula tecendo algumas considerações sobre ensino híbrido, formação de professores de L2, multiletramentos e tecnologias. A partir da aplicação de um questionário respondido por 25 professores e estudantes de licenciatura de L2, o resultado das análises nos levou as seguintes conclusões: 1) professores de L2 têm optado por utilizar tecnologias, dentro e fora da sala de aula, já que as consideram como fortes aliadas do processo de aprendizado, utilizando-as das mais variadas formas, mas sempre com o propósito de dinamizar e auxiliar na construção de conhecimento de língua adicional; 2) os recursos e as ferramentas utilizadas para promover o uso das NTICs são muito variadas, indo de games às mídias sociais, de computadores à óculos de realidade virtual, isso se dá, principalmente, pelo fato de que a maioria dos participantes se declararam professores da rede privada, o que possibilita um leque maior de disponibilidade de tecnologias a seu favor, assim como a favor dos alunos, como *apps*, óculos de realidade virtual, quadro interativo, variedades essas que não são comuns à rede pública, de acordo com os participantes; 3) muitos são os objetivos e as motivações que levam os docentes a escolherem trabalhar com o uso das tecnologias, dentre elas: tornar as aulas mais dinâmicas, otimizar o tempo e o planejamento, atrair a atenção dos alunos, sendo que os professores relatam os mais diversos motivos pelos quais optam por hibridizar com tecnologias suas aulas. Por fim, concluímos que as tecnologias estão, de fato, se tornando fortes aliadas do processo de aprendizagem, auxiliando na construção de conhecimento em L2 e possibilitando uma construção mais autônoma e personalizada do ensino de línguas.

## Referências

- ARRUDA, E. P. A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento. *ETD: Educação Temática Digital*, v. 15, n. 2, p. 264-280, 2013.
- BACICH, L.; NETO, A.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso Editora, 2015.

COPE, B. KALANTZIS, M.; Language education and multiliteracies. Em: S. May and N. H. Hornberger. *Encyclopedia of language and education*. EUA: Springer p. 195-211, 2008.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRAZ, D. *Os novos letramentos e o ensino de Língua Inglesa: expandindo perspectivas em contextos de educação superior de tecnologia*. Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu, SP, n. 1, p. 22-35, 2012.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. *Ilha do Desterro*, n. 66, p. 239-282, 2014.

FINARDI, K. R.; SILVEIRA, N.; LIMA, S.; MENDES, A. R. M. MOOC in the Inverted CLIL Approach: Hybridizing English Teaching/Learning. *Studies in English Language Teaching*, v. 4, n. 4, p. 473-493, 2016.

FREIRE, M. M.; LEFFA, V. A auto-heteroecoformação tecnológica. Em: Moita Lopes (Org.) *Linguística Aplicada na Modernidade*. São Paulo: Parábola, 2013. 59-78.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, P.; LOPES, M. F. R. Oportunidades de aprendizagem na nova ordem comunicativa da fala-em-interação de sala de aula contemporânea: língua espanhola no ensino médio. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 56, n. 1, p. 65-95, 2017.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. *FE/USP*, v. 5, 2005.

LANKSHEAR, C., KNOBELI, M. *New literacies: Changing knowledge and classroom learning*. Open University Press. 2003.

LIMA, M. F. Formação dos professores para inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação/training teachers for the integration of the media in the classroom: a proposed action, reflection and transformation. *Holos*, V. 29, N. 3, P. 100, 2013.

LOPES, D. V.. As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Científica Tecnologus*, v. 6, p. 01, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; *O Professor de Inglês e os Letramentos no Século XXI: Métodos ou ética? –Em: Formação Desformatada: Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas: Pontes Editores, 2011. P. 283-303.*

MENDES, A. R. M. Abordagem Híbrida na Formação Inicial de Professores de Inglês: Integrando As Novas Tecnologias. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. MENDES, A. R. M.; FINARDI, K. R. Linguistic Education under Revision: Globalization and English Teacher Education. *Education Sciences*, Vol. 4, n. 1, p. 45-64, 2018.

MORAN, J. *Educação Híbrida*. Um conceito chave para a educação, hoje. Em: Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

PREBIANCA, G. V. V.; FINARDI, K. R.; CARDOSO, G. L. Ensino-Aprendizagem em Contextos Híbridos: O que Pensam os Alunos sobre o Uso da Tecnologia em Aulas de Inglês no Ensino Médio Integrado. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 12, n. 1, p. 95-119, 2015.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. *On the horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RIBEIRO, A.; CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. M. G. *Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio*. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

RODRIGUES, J.; MUENCHOW, N.; RIBAS, F. A utilização de softwares para o ensino de inglês como L2: o Edilim como ferramenta para promover a aprendizagem na sala de aula invertida. *Revista Veredas*, v. 21, n. 1, 2017.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. *Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

TEIXEIRA, D.; FINARDI, K. R. TICs no ensino presencial: evidências de um curso de formação continuada na Universidade Federal do Espírito Santo. *Contextos Linguísticos*, v. 7, n. 8.1, p. 79-96, 2013.

Data de submissão: 23/10/2018. Data de aprovação: 03/11/2018